

Editorial

DOSSIÊ: ORIGENS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 10ª Reunião Anual

O grupo de pesquisa “Origens da Filosofia Contemporânea” realizou seu 10º encontro internacional anual em 2019. Para celebrá-lo, organizamos este dossiê de ensaios de vários professores que participaram dos encontros ao longo de sua história; o dossiê oferece uma razoável representação da rede de relações institucionais em que o grupo se insere, bem como do trabalho intelectual produzido nesse ambiente. Este dossiê é composto por contribuições de Christian Krijnen (VU University Amsterdam, Holanda); Claude Imbert (École Normale Supérieure, Paris); Gottfried Gabriel (Friedrich-Schiller-Universität Jena, Alemanha); Thomas Übel (Universidade de Manchester, Reino Unido); Ingolf Max (Universidade de Leipzig, Alemanha); Pedro Alves (Universidade de Lisboa, Portugal); Hernan Pringe (Universidad Diego Portales, Chile; Universidad de Buenos Aires, Argentina) e Luis Niel (Universidad Nacional del Litoral, Argentina).

O grupo de pesquisa está oficialmente cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e dirigido pelo Prof. Dr. Mario Porta. A sede do grupo

fica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mas sua rede de pesquisa é nacional e está vinculada a diversos departamentos de Filosofia de universidades brasileiras.

O objetivo do grupo é estudar as relações entre as filosofias analítica e a fenomenológico-hermenêutica, com enfoque nas origens da filosofia contemporânea, a partir do estabelecimento de suas raízes comuns e seu posterior isolamento recíproco. A hipótese de trabalho do grupo é que tanto a filosofia analítica quanto a fenomenológico-hermenêutica representam uma mudança comum, do ponto de vista da história da filosofia, que pode ser caracterizada como o deslocamento do conceito de validade (Geltung) para o conceito de sentido (Sinn). Para perseguir esse objetivo, o grupo considera a filosofia do século 19 destacando autores que ainda não foram devidamente estudados (como Bolzano, Trendelenburg, Lotze, Brentano, Dilthey, Cohen, Natorp, Windelband e Rickert). O trabalho desses autores precedeu a cisão atual entre a filosofia analítica e a filosofia fenomenológico-hermenêutica e, a partir deste ponto,

o grupo formula modificações na periodização e classificação das várias correntes filosóficas do período, especialmente em epistemologia, lógica, filosofia da linguagem, e metafísica.

Agradecemos a Camila Moreira, Diogo Azizi e Alessandro Francisco que nos auxiliaram na redação dos artigos, bem como a Alexandre Hahn, editor da “Revista de Filosofia Moderna e Con-

temporânea”, que liderou o projeto de publicação deste dossiê.

Esperamos que este dossiê comemorativo seja um convite não só para a leitura dos ensaios aqui publicados, mas também para a participação na iniciativa mais ampla que é relevante para o debate sobre as origens da filosofia contemporânea.

Mário Ariel González Porta e Evandro Oliveira de Brito
(Organizadores do *Dossiê*)

* * *

Além dos trabalhos que compõem o *Dossiê*, o presente número também conta com outras contribuições recebidas em fluxo contínuo.

(1) Em “A Religião Redimida pela Razão: a Ilustração segundo Gotthold E. Lessing”, Saulo Krieger, professor adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), apresenta o pensamento de Lessing, particularmente no *Natã*, como um projeto de emancipação da humanidade pela racionalidade e pela educação, que visa salvar a religião de si mesma, em vez de combatê-la.

(2) Henrique Raskin, professor da Universidade Positivo, em seu artigo “Estoicismo, Ceticismo e Consciência Infeliz: Uma Alegoria Hegeliana da Modernidade”, propõe que Hegel, já na

Fenomenologia do Espírito, desenvolve uma leitura historicista do desenvolvimento do direito na modernidade. Para tanto, apresenta a tríade estoicismo, ceticismo e consciência infeliz como referência do percurso do pensamento moderno, e defende que Hegel, na mencionada obra, entende ser necessário superar o dualismo entre consciência e natureza, a fim de compreender que a própria experiência ética fornece os termos da razão que, por sua vez, reflete e incorpora a natureza.

(3) “Espécie Monstro: Variações sobre Darwin”, artigo de Marco Antonio Valentim, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), analisa o conceito darwiniano de espécie a partir da obra *A origem das espécies* e de algumas de suas versões científicas e fi-

losóficas. Seu objetivo principal é demonstrar o caráter essencialmente problemático do conceito, cujo estatuto oscila, no plano lógico, entre a categoria e a imagem, e, no plano vital, entre tipo e aberração.

(4) Em “Ruptura, Dobra e Emenda do Eu: Esboço para uma Teoria da Subjetividade”, Cássio Robson Alves da Silva, doutorando em filosofia na Universidade Federal do Ceará (UFC), defende que o impulso que direciona o eu para a objetividade do conhecimento é o mesmo que se volta sobre si mesmo no interior da subjetividade. Neste sentido, busca mostrar que esse movimento do indivíduo, em que o eu se desdobra sobre si mesmo (a dobra), é sucedido pela atividade livre do pensamento na qual o eu recupera (emenda) o que perdeu na busca especulativa.

(5) Filipe Monteiro Morgado, mestre em filosofia pela UFF, no artigo “Considerações sobre a Relação entre Filosofia e Ciência em Alexandre Koyré a partir de uma Questão”, procura elucidar a relação entre os pensamentos filosófico e científico em Koyré. Neste sentido, começa apresentando a ofensiva do referido filósofo contra a epistemologia e a filosofia da ciência positivista de Émile Meyerson, bem como contra as epistemologias continuístas. Em seguida, aborda a tese koyreana que busca explicar a gênese do matematismo da física clássica como ilustração do primado teórico da ciência e da sua descontinuidade. Por fim, discute

a descontinuidade das ciências a partir da ideia da inseparabilidade entre filosofia e ciência e da ideia de descontinuidade da razão.

(6) Rafael Ferreira, doutorando em desenvolvimento sustentável do trópico úmido na Universidade Federal do Pará (UFPA), propõe, em seu artigo “Crítica da Finalidade à Racionalidade Científica: a Perda Radical do Mundo-da-Vida”, interrogar as consequências do objetivismo em sua relação com o afastamento do mundo-da-vida. Neste sentido, a partir dos fundamentos anunciados por Edmund Husserl para se pensar uma fenomenologia da crise, pretende defender que o empreendimento da racionalidade teleológica moderna limitou a própria forma de se pensar e fazer ciência e, por consequência, conduziu a humanidade a um abandono do mundo moral.

(7) “Ensaio para uma Teoria da Crença segundo a Concepção Tripartite do Tempo”, artigo de João Renato Amorim Feitosa, doutorando em filosofia na Universidade de Brasília, visa pensar a possibilidade de uma teoria da crença entendida como dividida em diferentes modalidades temporais: presente, passado e futuro. Para tanto, tendo em vista os trabalhos desenvolvidos por Tarski e Popper acerca do problema da verdade e teorias pragmáticas da linguagem como a de Habermas e Austin, busca testar os limites da concepção de verdade enquanto correspondência em relação a uma concepção tripartite do

tempo.

(8) Fabien Schang, professor visitante no departamento de filosofia da Universidade Federal de Goiás (UFG), no artigo “O Nomear e a Ordem”, inspirado na distinção de Kripke entre os conceitos de analiticidade e aprioridade, defende a tese de que há mais tipos de atitudes políticas do que se costuma admitir. Neste sentido, argumenta que algumas dessas atitudes são ignoradas devido a uma profunda confusão entre os conceitos de direita e de conservadorismo. Além disso, pontua que a separação entre os tipos de ordem econômica e moral pode explicar atitudes mais originais de ‘conservadorismo de esquerda’ e de ‘progressismo de direita’, bem como as noções ambíguas de centros e extremos políticos. .

(9) Em “Nem a Favor, nem Contra, bem ao Contrário: Metapolítica dos Coletes Amarelos e Situação Recolonial”, Philippe Claude Thierry Lacour, professor do departamento de filosofia da UnB, propõe interpretar o movimento social dos “coletes amarelos” (gilets jaunes) que tem desafiado o poder estatal na França. Reconhecendo a dificuldade de se definir o movimento, associando-o a alguma vertente política, defende que tal revolta não se iguala ao movimento social brasileiro de 2013, que evoluiu gradualmente para a extrema direita. Mais precisamente, interpreta que se trata de um movimento revolucionário que ambiciona uma reformulação do pacto social de base da na-

ção francesa, e que tenta se libertar de uma situação quase colonial imposta pela União Europeia.

(10) Marcelo Micke, professor e pesquisador do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e da Fatec Mococa, e Emerson Freire, professor e pesquisador do CEETEPS e da Fatec Jundiaí, no artigo “A Urgência da Filosofia em Cursos Superiores de Tecnologia: para além da Pragmática da Eficiência e da Normatividade”, partem da constatação de que a grande especialização alcançada nas mais diversas áreas do conhecimento humano pode comprometer o ideal democrático e integral da universidade, e defendem que filosofia é especialmente necessária nos cursos tecnológicos para promover a restauração de um saber integral e não “tecnicista”,

Por fim, temos ainda duas traduções inéditas. O artigo “Sobre Revelação e Instrução do Povo” de Friedrich Wilhelm Joseph Schelling, vertido para o português por Luiz Filipe da Silva Oliveira, doutorando em filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e o ensaio “O Marrocos ou a Prescrição em Termos de Roubo” de Simone Weil, traduzido coletivamente pelo Grupo de Tradução do departamento de filosofia da Universidade de Brasília, composto por alunos da graduação e pós-graduação em filosofia, e coordenado pelo professor Philippe Lacour.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a nossa *Revista* com as suas produções, bem como aos mem-

bro do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores

